

ESPAÇOS FORMATIVOS DO PARFOR/PEDAGOGIA: CAMINHOS PARA O MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Edna Maria de Oliveira, UERN, *ednamariadeoliveira@hotmail.com*
Eletrissandra Rodrigues Reis, UERN, *eletrissandrareis@alu.uern.br*
Normândia de F. Mesquita Medeiros, UERN, *normandiamedeiros@uern.br*
Eurandizia Maia da Silva, UERN, *eurandiziasilva@alu.uern.br*
Silvia Helena de Sá Leitão Morais Freire, UERN, *silviahpedagogia@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um relato de experiência de uma professora da rede pública de ensino que, ao se tornar estudante do Curso de Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, se depara com vivências no trilhar do caminho que levam para o mestrado em educação. Este trabalho traz um recorte da pesquisa dissertativa em andamento, que objetiva descobrir os espaços formativos que lhe possibilitaram o ingresso na pós-graduação, e se propõe a inventariar esses espaços através de narrativas (Auto) biográficas de colegas do curso (colaboradoras da pesquisa).

Nossa argumentação está dividida em três partes: a primeira, trata de algumas reflexões sobre o PARFOR e as narrativas (Auto) biográficas; a segunda, aborda o conceito de espaços formativos e a terceira, apresenta alguns caminhos percorridos pela professora até o mestrado, que se tornaram espaços formativos e considerados relevantes para a pesquisa.

O PARFOR E O ENCONTRO COM AS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS

O PARFOR tem como finalidade atender às disposições da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação, instituída pelo Decreto nº. 6.755/2009, cujas diretrizes estão ancoradas no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, criado pelo Decreto 6.094/2007 como programa estratégico do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Plano este que objetiva a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação.

Como estudante do Curso de Pedagogia ofertado pelo PARFOR, a professora da rede pública de ensino, se depara com o desafio de narrar em primeira pessoa do singular sua trajetória estudantil até a universidade. Na ocasião cursava a disciplina Antropologia e Educação, onde a professora ministrante da disciplina após trabalhar com a perspectiva da escrita (Auto) biográfica propôs a escrita de uma carta, intitulada “Cartas de Vida: o aroma de um percurso de escolaridade”.

O desafio em (auto)narrar é explicitado por Josso (2004, p. 43) quando afirma que “a narrativa de um percurso intelectual e de práticas de conhecimento põe em evidência os registros da expressão dos desafios de conhecimento ao longo de uma vida”. Escrever sobre si é um processo cuidadoso que exige do sujeito algumas habilidades e articulações, por isso, torna-se um desafio para muitos. E, ao mesmo tempo é um exercício que promove autorreflexão, porque essa escrita permite explicitar a singularidade dos caminhos percorridos, encontrados no subjetivo espaço da memória.

Assim, no decurso da formação em Pedagogia, a professora da rede pública de ensino, conhece o método (Auto) biográfico, encanta-se com leituras de narrativas (Auto) biográficas, e emociona-se ao ouvir as histórias, ao interpretar os “não-ditos”, os silêncios, as pausas, os gestos e a riqueza do vivido expresso nas entrevistas de interação, durante a construção das narrativas. Essa aproximação com as histórias de vida e formação, à reconstrução da trajetória de vida a partir da narrativa, à autoformação, tem permitido aprendizado e transformação.

ESPAÇOS FORMATIVOS

O espaço não é apenas um continente, receptáculo de nossos estados e ações, ele faz parte de nossa experiência, é constitutivo de nossa experiência (DELORY-MOMBERGER, (2008), podemos então compreender que a dimensão do espaço vai além, da dimensão física, daquilo que está posto aos nossos olhos.

Nesse sentido, determinado espaço se torna formativo quando atribuímos sentido e reconhecemos a sua legitimidade para localizar ações, expectativas, esperanças e possibilidades (CUNHA, 2008).

Diante do exposto, partimos da ideia de *espaço formativo* como aquele espaço que proporcionou partilha de experiência, de conhecimento e saberes. São todos os espaços que habitamos, os quais localizamos ações, expectativas, esperanças e possibilidades enquanto participantes da formação no Curso de Pedagogia do PARFOR. Espaços formativos que vão para além do físico, do concreto, eles se materializam na experiência do vivido, através de dimensões que perpassam as suas características de lugar onde ocorre eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados na pesquisa dissertativa foi possível dividir os espaços formativos propulsores na formação da professora, da rede pública de ensino, em duas categorias: (A) *espaços construídos para a formação de professores* e (B) *espaços que se tornaram formativos*.

Como espaços da categoria (A), aqueles espaços construídos para a formação de professores ou que sirvam de base para os estágios supervisionados, podemos elencar: a própria universidade; as salas de aula; a biblioteca; o laboratório de informática; o auditório; o laboratório de geografia; as escolas campo de estágio supervisionado; espaços para estágio supervisionado (não) escolar; dentre outros que possibilitam aos discentes, vivenciarem algo que irá somar a sua constituição docente. Espaços que irão permitir o estabelecimento das conexões entre os conhecimentos teóricos fundamentados nas disciplinas e, que irão sustentar suas práticas no momento de experienciar à docência, senão antes disso, durante a inserção no meio escolar, ou, em espaços não escolares, que requeiram conhecimento pedagógico.

Quanto aos espaços da categoria (B), os espaços que através da partilha de experiências, conhecimentos e saberes se tornaram formativos, passamos a inventariá-los de forma a nomear e descrever o porquê se tornaram formativos. Os corredores da universidade se tornaram espaços formativos propícios à troca de experiências. A professora narra que “por ocasião da disciplina Ensino da Arte conheceu diversos materiais: jogos educativos construídos com materiais reciclados, bonecas feitas de corda, bonecas Abayomi, dentre outros materiais que foram expostos nos corredores da universidade, como resultado das produções dos estudantes da referida disciplina”. Assim, os corredores da universidade se tornaram espaços formativos a partir da troca de experiências das estudantes que ao expor suas produções ensinavam com detalhes, o passo a passo.

O refeitório de uma escola pública estadual se tornou espaço formativo da professora da rede pública de ensino, quando esta realizou uma entrevista com o presidente do Conselho Escolar daquela escola. A professora conta que: “a entrevista ao cursar a disciplina Gestão dos Processos Educativos foi solicitada a realizar entrevista com o presidente do Conselho Escolar de uma escola da sua cidade. Indo até a escola encontrou todas as salas ocupadas, apenas o refeitório estava vazio, por isso realizou ali”. Do mesmo modo, o refeitório de uma escola pública estadual se tornou espaço formativo da professora da rede pública de ensino, naquele espaço experienciou conhecimentos através da fala do presidente do Conselho Escolar.

Além desses espaços formativos possibilitadores de experiências formativas e de aprendizagens, a professora da rede pública de ensino, trilhou os caminhos da: assiduidade nas aulas, pontualidade na entrega de trabalhos, participação nas discussões em sala de aula, leitura dos textos propostos nas disciplinas do Curso de Pedagogia, participação em eventos, apresentação e publicação de artigos, capítulos de livros em e-book, notas acima de (8,5) que lhe renderam um Índice de Rendimento Acadêmico – IRA (9,68) e o prêmio de Láurea Acadêmica, e ainda cursou duas disciplinas como aluna especial no mestrado.

Portanto, entendemos que tais contribuições enriquecerão o nosso processo formativo, o percurso da pesquisa que realizamos, e que a descrição e interpretação dos resultados nos possibilitará refletir a respeito dos espaços formativos, em especial da formação de professores do PARFOR.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto N° 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Brasília, DF, 2009. Disponível em:<
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto-6755-2009.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

CUNHA, M. I. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Educação Unisinos**, n°. 3, vol. 12. Set. / Dez. 2008. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5324>

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia, Corpo, Espaço**. In.: PASSEGI, Maria da Conceição. (Org.) Tendências da pesquisa (auto)biográfica. Natal: EDUFRN, 2008. (Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação).

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.